

Capas “discretas” de livros LGBTQ+: um pedido de leitores no TikTok¹

Fernanda Redin OLIVEIRA²

Sandra DEPEXE³

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

RESUMO

O estudo descrito resulta de uma pesquisa exploratória, no *TikTok*, na qual encontramos uma designação a capas de livros LGBTQ+ solicitada pelos leitores. O achado levantou indagações e, portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar a qualificação de capas “discretas” de livros LGBTQ+ feita pelos leitores no *TikTok*, além de fatos que podem motivar o pedido por livros com capas “discretas”. Para isso, discorreremos sobre a realidade de pessoas LGBTQ+ no Brasil (Opinion Box, 2024), funções de capas de livros (Haslam, 2007) e a presença do *TikTok* no mercado editorial (Freitas, 2023). Fechamos o resumo com ponderações iniciais de o que são as capas ditas “discretas”.

PALAVRAS-CHAVE: capas de livros; LGBTQ+; *TikTok*; capas discretas.

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido é resultado de uma etapa exploratória de pesquisa de mestrado, em andamento, que investiga capas de livros LGBTQ+. A fim de compreendermos o campo de livros LGBTQ+ em relação aos seus leitores, realizamos uma busca na rede social de vídeos *TikTok*, com o termo “#livroslgbt”. Em alguns vídeos, observamos o pedido realizado por leitores aos criadores de conteúdo literário por recomendações de livros LGBTQ+ com capas “discretas”, o que levantou indagações sobre causas e repercussões deste pedido de leitores de livros LGBTQ+.

Assim, este estudo tem como objetivo apresentar a qualificação de capas “discretas” de livros LGBTQ+ feita pelos leitores no *TikTok*, além de possíveis fatos que motivaram o pedido por recomendações de livros com capas “discretas” e o que entendemos, a partir dos livros presentes nos vídeos de recomendação, como capas “discretas”. Para tal, discorreremos sobre a realidade atual da comunidade LGBTQ+ no Brasil, com base em pesquisas do Opinion Box (2024) e o Guia de inclusão e

¹ Trabalho apresentado no GP Produção Editorial, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (POSCOM/UFSM) e graduada em Comunicação Social - Produção Editorial pela UFSM, bolsista CAPES, e-mail: fernanda.redin@acad.ufsm.br

³ Doutora em Comunicação. Docente do Departamento de Ciências da Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e-mail: sandra.depexe@ufsm.br

diversidade LGBTQIA+ do Senado Federal (2023), as funções das capas de livros por Rafaela Costa (2020) e Andrew Haslam (2007), a presença do *TikTok* no mercado editorial a partir dos estudos de Marina Freitas (2023) e a coleta exploratória por meio da ferramenta de busca da rede social. Finalizamos o texto salientando pistas iniciais de o que são essas capas “discretas”.

De acordo com o Guia de inclusão e diversidade LGBTQIA+, organizado pelo Comitê Permanente pela Promoção da Igualdade de Gênero e Raça do Senado Federal, os avanços nos direitos de pessoas LGBTQ+ no Brasil são consideráveis. O país é referência mundial no reconhecimento de direitos para pessoas LGBTQ+ e, em 2019, o Supremo Tribunal Federal (STF) oficializou a criminalização da homofobia e transfobia (Senado, 2023, p. 8). Porém, ainda assim, as vivências da comunidade LGBTQ+ continuam atreladas à violência, pois “seguimos sendo o país que mais mata a população LGBTQIA+” (Senado, 2023, p. 9) e, em ambientes de trabalho, “esse grupo continua sendo vítima de preconceitos e exclusão” (Senado, 2023, p. 9).

Além de violências e dificuldades de expressão de suas identidades em ambientes públicos e/ou corporativos, o “Relatório Orgulho LGBTQIA+ 2024” realizado pelo Opinion Box (2024), evidencia a dificuldade, também, quanto a aceitação da família em relação à descoberta da identidade de pessoas LGBTQ+, uma vez que

ainda existe bastante rejeição das famílias na hora de aceitar a orientação sexual e/ou identidade de gênero de uma pessoa LGBTQIA+. Cerca de 46% das pessoas entrevistadas contaram que a família reagiu mal à notícia, ainda que, hoje, 33% destas lidem bem com a orientação/identidade (Opinion Box, 2024)

Assim, entendemos que a realidade de pessoas LGBTQ+ no Brasil pode levar empresas editoriais, autores e designers de livros a considerar uma certa discrição ao publicar algumas obras literárias e construir suas capas. Criada com a função de proteger o conteúdo do livro e suas páginas, a capa passou por mudanças ao longo da sua história. Inicialmente, com a única função de proteger o miolo do livro, com o tempo, conquista a responsabilidade de indicar o conteúdo do livro ao portar, na primeira capa ou na lombada, o título e a autoria do texto (Costa, 2020).

Com o aumento da competitividade no mercado livreiro, “as editoras começaram a ter uma maior responsabilidade e envolvimento no processo de criação das capas, devido a uma maior preocupação com os valores de venda dos livros” (Costa, 2020, p. 24). Assim, a capa assume a função de ferramenta de marketing, como afirma Haslam

(2007), e se torna, para a editora, “um elemento de sedução para que o livro seja aberto e/ou comprado” (Haslam, 2007, p. 160).

Através da capa, editora e capista buscam conectar o público-alvo da obra com o conteúdo da mesma, uma promessa de que aquele livro possui o que irá satisfazer as necessidades do consumidor e/ou leitor. Para somar a esse esforço, com o passar do tempo as editoras investem no uso de ilustrações, fotografias, cores, tipografia e elementos visuais para retratar a narrativa e chamar a atenção do consumidor/leitor (Costa, 2020). Assim, percebemos uma certa quebra de expectativa na qualificação e pedido por livros com capas “discretas”, uma vez que este “tipo” de capa encobre uma parte da narrativa que compõe o livro.

Como exemplo, trazemos o caso da história em quadrinhos (HQ) Arlindo. Em 2021, o selo Seguinte, do grupo Companhia das Letras, publicou a HQ, da ilustradora Luiza de Souza, com pré-venda por meio de *crowdfunding*⁴. Durante a etapa de edição do livro, editora e autora emitem nota sobre a capa, pois a ideia inicial era construir uma ilustração de fundo rosa, porém, ao considerarem a realidade de leitores LGBTQ+, principalmente jovens, público da HQ, consideraram que a capa rosa poderia causar reações adversas em residências ou espaços com tendências LGBTQófobas. Portanto, na versão final, decidiram alterar o fundo da capa para azul escuro, desta forma, segundo editora e autora, evitando violências dirigidas a seus leitores. Eles não usaram a expressão “capa discreta”, mas a discussão foi levantada e, para nós, revisitada com os resultados da pesquisa exploratória no *TikTok*.

Decidimos explorar o *TikTok*, pois, como evidencia Marina Freitas (2023) em seus estudos, a rede social tem, cada vez mais, obtido um papel de relevância no mercado editorial brasileiro, a partir da circulação de conteúdos literários e das sociabilidades construídas dentro do *Booktok* – comunidade literária no *TikTok*.

Freitas (2023) comenta, com base em relatos recolhidos de portais de notícias, que os *booktokers* - criadores de conteúdo literário – alimentam as vendas de livros e, em 2021, já levaram obras de anos anteriores (2014 a 2019) às mais vendidas no Brasil (Matos, 2021). Além disso, na 26ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, de 2022, algumas editoras afirmaram que as recomendações do *TikTok* resultaram nos livros mais vendidos do evento (Facchini, 2022). E, ainda sobre a Bienal de 2022, a pesquisa

⁴ Disponível em: <<https://www.catarse.me/arlindo>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

“Retratos da leitura em eventos do livro e literatura” (Instituto Pró Livro, 2022), realizada no evento, evidenciou maior relevância de redes sociais – entre as citadas na pesquisa: *YouTube*, *Instagram*, *Facebook* e *TikTok* – para a indicação da leitura atual, fator que não constou em 2019, na 5ª Edição da Retratos da Leitura, como relatado na pesquisa de 2022 (Instituto Pró Livro, 2022, p. 51).

Por conta da importância que o *TikTok* tem demonstrado em relação ao mercado de livros, decidimos, em agosto de 2023, realizar uma busca exploratória na rede social, para direcionamento da pesquisa de mestrado em andamento. A exploração tinha como objetivo mostrar-nos o que circulava sobre livros LGBTQ+ na plataforma de vídeos. Assim, realizamos uma pesquisa na ferramenta de busca com o termo “#livroslgbt”, e, dentre as sugestões do *TikTok*, os vídeos de recomendação de livros, em que criadores de conteúdo indicam e compartilham obras literárias, apareceram com maior frequência. Porém, chamou a atenção encontrarmos três vídeos com títulos contendo a palavra “discreto/a” para qualificar capas, sinopses e livros LGBTQ+.

Assim, reunimos as informações dos vídeos coletados em uma planilha, para organizar os dados. Nosso foco, aqui, é o conteúdo presente ao longo do vídeo, como título, descrição e discussões realizadas pelos criadores. No título, todos os vídeos trouxeram a palavra “discreta” (1: “capas e sinopses discretas”; 2: “livros LGBTQIA+ discretos” e 3: “capas discretas”), entendemos, então, que os criadores recomendaram livros com algo em comum: ser discreto. No total, os três vídeos indicaram 36 livros com capas “discretas” (1: 16 livros; 2: 7 livros; 3: 13 livros) de diferentes editoras, as mais frequentes sendo a Alt (6 livros) e a Galera Record (5 livros). O mapeamento também mostra que algumas obras são nacionais, porém 75% delas (27 livros) têm origem estrangeira. Além disso, somamos os números de interações nos vídeos, que resultou em mais de 72 mil curtidas e, aproximadamente, 14 mil salvamentos⁵, ou seja, ao menos 14 mil pessoas demonstraram interesse no tema e guardaram o vídeo para assisti-lo em outro momento.

O vídeo 1 traz em seu título um exemplo de comentário (supostamente vindo de vídeos anteriores) que diz “*não posso ler livros lgbtq+ meus pais são homofóbicos*”⁶, ao qual o criador responde com indicações de “*livros com capas e sinopses discretas* 🐱”.

⁵ Dados de curtidas e salvamentos atualizados em 17 de julho de 2024.

⁶ As frases foram transcritas de forma idêntica ao modo como estão nos vídeos e comentários observados.

O vídeo 2 utiliza a ferramenta do *TikTok* de responder comentário com vídeo, onde o comentário “faz de livros *LGBTs discretos pfvrrr???*” aparece nos primeiros segundos do vídeo, ao qual o criador responde com indicação de “Livros *LGBTQIA+* discretos”. Já o vídeo 3 inicia com o título “Livros *LGBTQ+* com ‘capas discretas’ para todos os corajosos” e um compilado de comentários (de postagem anterior) com relatos sobre a vontade de ler livros *LGBT+* sem o perigo de sofrer ataques *LGBTfóbicos*, até mesmo de parentes. Comentários como: “*meus pais não deixam eu ler esse livro pq ele é gay, eu só queria que a capa fosse discreta* 📖💔”, “*só não compro o livro pq minha mãe é homofóbica e não tenho dinheiro próprio e a capa não é discreta*”, “*eu li por pdf, queria físico mas como nn é discreta a capa prefiro nn arriscar :/*”, entre outros. Com a observação, percebemos que há, por parte dos usuários da rede social, o pedido de indicações de livros *LGBT+* “discretos” ou de livros *LGBT+* com capas “discretas”.

Desta forma, a partir dos vídeos, entendemos que a qualificação de capas “discretas” diz respeito a livros que a capa não carrega elementos que explicitam a presença de pessoas *LGBT+* na narrativa. Dentre os elementos, inicialmente verificados, estão: palavras que caracterizam sexualidades ou identificações de gênero dissidentes, cores comumente utilizadas pelos grupos e demonstrações de romance entre pessoas do mesmo gênero presentes nas imagens.

Ao considerarmos a função das capas de ilustrar a narrativa da obra para que leitores/consumidores reconheçam sobre o que é aquela história, a caracterização das capas “discretas” parece ir contra essa função, uma vez que explana a narrativa sem abordar uma parte importante da história e procura comunicar, de maneira discreta, ao público-alvo de livros *LGBT+* que estes livros contam histórias *LGBT+*. Junto a isso, as capas “discretas” têm a função de encobrir a temática de pessoas que possam lesar os leitores da história, assim, evitando a continuidade da violência contra a comunidade *LGBT+*. No caso da HQ *Arlindo*, a editora *Seguinte* não utilizou a expressão capa “discreta”, porém demonstrou um comportamento editorial para com a HQ publicada condizente com o pedido de leitores no *TikTok*, observado e citado anteriormente. Portanto, os resultados da pesquisa exploratória e os fatores que levam ao pedido dos leitores de livros *LGBT+* deixam possíveis caminhos pelos quais adentraremos no decorrer do estudo de mestrado. Enquanto os leitores demonstram interesse em ler narrativas com temática *LGBT+*, a busca por uma representação mais velada na capa

pode revelar indícios importantes para compreender as dinâmicas entre leitores e editoras.

REFERÊNCIAS

COSTA, Rafaela Vicente Gomes da. **O Design da Capa de Livro**: João da Câmara Leme e a Editora Portugália. 2020. Dissertação (Mestrado em Design de Comunicação). Faculdade de Arquitetura. Universidade de Lisboa. Lisboa, 2020. Disponível em: <<https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/22392>>. Acesso em: 26 ago. 2023.

FREITAS, Marina J. dos S.. **Muito além da dancinha**: as apropriações do Tiktok para o compartilhamento da leitura. 2023. Dissertação (Mestrado em Comunicação) — Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/30479>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

FACCHINI, Talita. **Editoras reportam recordes de vendas na Bienal do Livro de SP**. PUBLISHNEWS. 2022. Disponível em: <<https://www.publishnews.com.br/materias/2022/07/11/editoras-reportam-recordes-de-vendas-na-bienal-do-livro-de-sp>>. Acesso 26 jun. 2024

HASLAM, Andrew. **O Livro e o Designer II**: como criar e produzir livros. 2ª ed. São Paulo: Edições Rosari, 2007.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Pesquisa Itau Cultural IPL**: perfil leitores da Bienal do Livro/SP - 2022. 2022. Disponível em: <https://portal-assets.icnetworks.org/uploads/attachment/file/100944/Resultados_Pesquisa_Bienal_de_SP.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2024.

MATOS, Taís. **'Booktok'**: onda de vídeos sobre livros no TikTok impulsionam obras de suspense e fantasia. G1 Globo, 2021. São Paulo. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2021/07/26/booktok-onda-de-videos-sobre-livros-no-tiktok-impulsionam-obras-de-suspense-e-fantasia.ghtml>>. Acesso em: 26 jun. 2024

OPINION BOX. **Relatório Orgulho LGBTQIA+ 2024**: Dados, análises e as expectativas sobre a comunidade LGBTQIA+ no Brasil. 2024. Disponível em: <https://materiais.opinionbox.com/relatorio-orgulho-lgbtqia>. Acesso em: 27 jun. 2024.

SENADO FEDERAL. **Guia de inclusão e diversidade LGBTQIA+**. Biblioteca digital. 2023. Disponível em: <https://www2.senado.gov.br/bdsf/handle/id/611701>. Acesso em: 27 jun. 2024.